

Faria apostava em

minirreforma

O governo deve aproveitar o Fórum do Entendimento para colocar temas que o incomodam em discussão e, assim, precipitar minireformas constitucionais. Quem apostava nesta tese é o líder do PRN, deputado Arnaldo Faria de Sá, para quem ao governo Collor só resta mesmo a alternativa das emendas à Constituição, uma vez que a possibilidade de antecipar a revisão constitucional prevista para 93 está afastada. "É clima para a apreciação de emendas há a qualquer momento, basta o governo querer", diz o líder.

Faria de Sá apostava que um dos primeiros temas a ser debatido será a estabilidade dos funcionários públicos. "Há clima para mudar tudo o que for muito corporativo", sustenta o líder. O líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia (BA), acredita que os temas importantes para o governo serão discutidos no Fórum, pois ele próprio defende a discussão do "Projetão", mas vê dificuldades na aprovação de emendas constitucionais que mudem as regras atuais. "Na revisão constitucional seria muito mais fácil para o governo, pois o quórum nas votações é de maioria absoluta do Congresso, mas no caso de emendas, são 3/5 dos congressistas", avverte Genebaldo.

O ex-ministro e deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS) garante que se o governo insistir em tentar mudanças em temas polêmicos e com grande apelo popular, como o da estabilidade dos funcionários e o do fim da aposentadoria por tempo de serviço, não terá a menor chance de prosperar. "Com 3/5 dos votos é impossível", garante Ponte que, como Genebaldo, acredita que as oposições reúnem facilmente os 203 votos de que precisam para impedir que os governistas consigam o número mínimo para modificar a Constituição através de emendas.